



Estrada dos Três Rios, 200 / 309 – Bl. 02 - Freguesia – Jacarepaguá

Telefone: (21) 2443-8507 / 2443-8456

www.angiorio.com.br

## ANEURISMAS ARTERIAIS

Aneurismas são dilatações permanentes das artérias (vasos que levam o sangue do coração aos órgãos), de pelo menos 50 % do seu calibre normal, tendo sido relatado por Antyllus no terceiro século a.C. Ocorrem, em sua maioria, no sexo masculino (04 vezes mais que no sexo feminino), na 6ª década de vida (acima de 55 anos), sendo sua incidência de 30 a 66 casos por 1.000 habitantes. O aneurisma de maior frequência no organismo é o da aorta abdominal, localizando-se entre as artérias renais e as artérias ilíacas, seguindo-se a este os das artérias poplíteas (caroço que pulsa atrás dos joelhos), das artérias femorais (nas virilhas), intracranianas e etc., tendo como causa mais freqüente o desenvolvimento da doença aterosclerótica (formação de placas de gordura que se calcificam) com enfraquecimento progressivo da parede da artéria, e outras causas como infecções e congênitas (aneurismas intracranianos), podendo ocorrer em qualquer artéria do organismo. Seus maiores fatores de risco ocorrem por conta da ação do tabagismo, hipertensão arterial (presente em mais de 50 % dos pacientes com aneurisma), doença obstrutiva crônica pulmonar, obesidade, sedentarismo, estresse, diabetes e alterações no lipidograma. Esta anormalidade da artéria aorta é geralmente descoberta por acaso, comumente em um exame realizado pesquisando-se uma outra doença (palpação abdominal encontrando-se um “caroço” que pulsa, raios X, ultrassom, etc.), valendo-se, nestes casos, a expressão: “atirou no que viu e acertou o que não viu”. Quando os aneurismas abdominais chegam a dar sintomatologia é porque já estão muito grandes ou por conta de alguma complicação: dores nas pernas (falta de sangue circulando), dor abdominal aguda ou lombar intensa e súbita que corre para os testículos (rompimento). Um aneurisma abdominal deve ser tratado logo que descoberto, na dependência do seu tamanho, pois evolui para ruptura e morte antes mesmo de se chegar ao hospital (13ª causa de morte nos EUA e 10ª no Canadá), e daqueles que conseguem chegar, somente cerca de 30 % conseguem sobreviver ao tratamento cirúrgico. Atualmente, o tratamento da maioria dos aneurismas abdominais é feito pelo método endovascular, com o implante de uma endoprótese por cateterismo da artéria femoral (virilha), simplificando o procedimento, reduzindo as complicações, não requerendo em geral transfusão de sangue, diminuindo o tempo de internação hospitalar, bem como os riscos para o paciente. Caso exista história familiar de aneurisma abdominal e/ou haja algumas das condições acima descritas, vale fazer uma visita ao seu médico ou a um cirurgião vascular e realizar alguns exames simples de rotina, como o de ultrassom do abdome afastando, assim, a possibilidade de ser pego de surpresa em uma emergência médica.

Dr. Alexandre Ferreira Ramos – CRM 52 33409-3

**"Confia no Senhor e faze o bem; assim habitarás na terra, e te alimentarás em segurança."**

**Salmos 37:3**